

Osaka, 5 de novembro de 2020

NONA COMUNICAÇÃO SOBRE AS MEDIDAS A TOMAR EM RELAÇÃO AO CORONAVÍRUS NA DIOCESE DE OSAKA

Arcebispo Maeda Manyo

+ A paz do Senhor.

Entramos em novembro e já se começa a preparar o Natal. Está a ser um ano de combate à pandemia do coronavírus. Mas é também o primeiro aniversário da visita do Papa Francisco ao Japão. Assim, recordamos mais uma vez o seu apelo a “proteger todas as vidas” e procuramos viver pessoal e comunitariamente os desafios que o Papa Francisco nos apresenta nos seus documentos sobre o pós-Covid e na encíclica “Fratelli tutti”. Qualquer pessoa pode ser infetada. Oramos pelo fim da pandemia e pelo fim das discriminações a ela associadas e procuremos viver do melhor modo este Natal em tempo de pandemia.

Em relação ao coronavírus, a Conferência Episcopal anunciou as “Diretrizes para o Surto de Novas Doenças Infeciosas na Igreja Católica” (doravante “Diretrizes”). Com base nessas diretrizes, gostaria de informá-los dos seguintes pontos. Note-se, no entanto, que estes são apenas uma recomendação para a diocese em geral, cabendo a cada paróquia / instituição decidir o que fazer.

1. A situação atual corresponde ao número 4, “Na sequência de uma epidemia de doenças infecciosas no Japão,” que podemos ler nas páginas 2 e 3 das Diretrizes. Peço que esses pontos sejam atentamente observados. Nas mesmas diretrizes, a partir da página 4, encontram-se as normas sobre os sacramentos, que devem ser seguidas adaptando-se às circunstâncias locais (cf. “Anexo: Diretrizes para sacramentos e cerimônias em tempo de doenças infecciosas”).

2. Os fieis continuam isentos da obrigação de participar na missa do domingo e nas festas a observar (do nascimento do Senhor e de Santa Maria Mãe de Deus).

3. Relativamente ao número de pessoas que podem participar na missa e noutros encontros, as diretrizes dizem que se “mantenha a distância social”. De acordo com as indicações das autoridades nacionais e locais, essa é geralmente considerada como sendo “2 metros, se possível, ou pelo menos 1 metro”. Em

alguns casos, sobretudo onde se guarde silêncio, poder-se-ia acomodar o número normal de pessoas. Mas considerando que no inverno a ventilação se torna mais difícil, sugerimos que uma distância social pode ser observada se estiverem cerca de metade da capacidade normal do local. Tenham isso em consideração.

4. As diretrizes afirmam que se “evite receber a comunhão na boca” (p.3) e que se “peça aos fiéis que comunguem nas mãos” (p.5). Aqueles que desejam comungar na boca consultem por favor o padre com antecedência e tomem medidas possíveis, tais como comungar no fim de todos ou separadamente após a missa.

5. Para responder aos pedidos das autoridades de saúde em caso de infecção, recolham-se os dados sobre os participantes na Misa e noutros encontros. Tenha-se cuidado no uso desses dados, que deve ser posteriormente eliminados (cerca de 2 semanas depois).

6. Se numa atividade da igreja participar uma pessoa infectada, notifique imediatamente o centro de saúde e siga as instruções. Em seguida, informe a diocese através do pároco. A comunicação para dentro ou fora da diocese será efetuada pela Cúria, se necessário.

7. Todos podemos ser infectados. No caso improvável de uma pessoa infectada, tenha-se atenção à proteção da sua privacidade e sigam-se as indicações do centro de saúde.

8. Finalmente, gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos os envolvidos que continuaram a considerar vários aspetos das atividades da igreja nesta situação prolongada e ainda incerta. Vamos continuar a mostrar que a igreja que protege todas as vidas, dando prioridade às pessoas mais vulneráveis.